
História do Jornalismo nos Congressos da Intercom, 2012-2013: algumas reflexões a partir de mapeamento quantitativo¹

Célio José LOSNAK²

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

RESUMO

Este texto visa à apresentação de um mapeamento preliminar dos artigos inscritos para o GP História do Jornalismo e publicados nos Anais dos Congressos Nacionais da Intercom dos anos 2012 e 2013. A proposta é dirigida pela coordenação vigente do GP e prevê o trabalho de outros pesquisadores para abarcar o período de 2009 a 2017, tempo de existência do grupo. Nesta apresentação preliminar serão analisados elementos quantitativos que informam sobre alguns perfis dos congressistas e pesquisadores da área de História do Jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: história; jornalismo; pesquisa; congresso; Intercom.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos 2000, o congresso da Intercom organizava as apresentações de trabalhos por grandes grupos denominados de Núcleos de Pesquisa³, e um deles era o de Jornalismo. Até 2008, os pesquisadores que se inscreviam na área de jornalismo eram reunidos em um mesmo grupo a despeito de diversidades temáticas existentes. Em 2009, a direção da entidade reorganizou essa ordem e implantou as Divisões Temáticas de âmbito abrangente, mas subdividido em temas mais específicos⁴. A mudança propiciou aos grupos maior liberdade de especialização, estimulou o crescimento deles e a emergência de novos temas e tendências que se formavam ao longo daquela década. Nessa perspectiva, a alteração da dinâmica de apresentação de trabalhos criou uma nova

¹ Trabalho apresentado no GP História do Jornalismo, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em História Social pela USP-SP, professor da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP-Bauru; e-mail: losnak@faac.unesp.br.

³ Em 2008, ocorreu o VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação organizado nos seguintes grupos: NP-AU. NP de Comunicação Audiovisual, NP-CI. NP Comunicação para a Cidadania, NP-EC. NP Comunicação Científica, NP-ED. NP de Comunicação Educativa, NP-FK. NP Folkcomunicação, NP-FS. NP Ficção Seriada, NP-FT. NP Fotografia: Comunicação e Cultura, NP-JO. NP Jornalismo, NP-PE. NP Produção Editorial, NP-PO. NP Políticas e Estratégias de Comunicações, NP-PP. NP Publicidade e Propaganda, NP-RA. NP Rádio e Mídia Sonora, NP-RP. NP Relações Públicas e Comunicação Organizacional, NP-SE. NP, Semiótica da Comunicação, NP-TC. NP Teorias da Comunicação, NP-TI. NP Tecnologias da Informação e da Comunicação, NP-TU. NP Comunicação Turismo e Hospitalidade, NP-UR. NP Comunicação e Culturas Urbanas.

⁴ Em entrevista, Marialva Barbosa comenta essa mudança e afirma que a proposta partiu do professor José Marques de Melo (GOULART; ORNELAS, 2016). O presidente da entidade era Antonio Hohlfeldt e Nélia Rodrigues Del Bianco ocupava a vice-presidência e a diretoria científica estava a cargo de Marialva Barbosa.

temporalidade na organização dos congressos da Intercom e no direcionamento do debate acadêmico.

Com a mudança foi criada a Divisão Temática de Jornalismo que passou a ser constituída por cinco subdivisões independentes: GP Gêneros Jornalísticos, GP História do Jornalismo, GP Jornalismo Impresso, GP Telejornalismo. Analisando o momento de mudança constata-se que o surgimento do GP de História do Jornalismo estava ligado ao contexto da liderança da entidade naquele momento. Marialva Barbosa declara em entrevista que a proposta de criação das divisões temáticas partiu de José Marques de Melo (GOULART; ORNELAS, 2016) e o professor produziu ao longo de sua carreira trabalhos voltados para a história da comunicação/imprensa/jornalismo, mas é importante ressaltar também a posição da professora no cargo de diretoria científica e de Antonio Hohlfeldt na direção da entidade. Os dois pesquisadores eram de expressão na área de História do Jornalismo e estavam em cargos de direção na Intercom. A perspectiva acadêmica fundada em seus estudos sugeria critérios de direcionamento na organização temática do jornalismo. A relevância científica se associava à relevância político-acadêmica na condução da entidade.

O destaque dos dois professores se inseria no movimento de novas demandas dos pesquisadores de História do Jornalismo, uma área de pesquisa que começava a se organizar e ter expressão suficiente para legitimar o espaço próprio de reflexão, mas também de construção do perfil teórico-metodológico em indagação constante.

No ano presente, 2018, o evento nacional abriga o décimo encontro do grupo. Os coordenadores atuais do GT, Marcio Ronaldo Santos Fernandes e Beatriz Corrêa Pires Dornelles, consideram ser um momento de comemoração e reflexão sobre a produção acadêmica do campo e de novas perspectivas possíveis para os anos vindouros. Nessa linha, eles propõem uma análise dos textos publicados nos últimos nove anos, visando ao mapeamento temático, metodológico e institucional. Como parte dos trabalhos planejados, esta apresentação trata das comunicações registradas nos anos 2012 e 2013⁵. O estudo é preliminar, visa apenas identificar alguns pontos para amadurecer uma metodologia de análise e comparação, mas também discutir outros textos já produzidos em torno das possibilidades de estudo sobre a História do Jornalismo no Brasil. A principal questão é identificar os caminhos metodológicos que os colegas estão trilhando

⁵ Outros colegas compartilham desse levantamento: Marcio Ronaldo Santos Fernandes, Beatriz Corrêa Pires Dornelles e Lúcia Santa Cruz.

ao longo da década, quais são as principais tendências em gestação, mas também as eventuais fragilidades e limites presentes. Este levantamento pretende registrar a complexidade de possibilidades de trabalho na área e tentar evitar o olhar restritivo e normativo, buscando entender as lógicas intrínsecas ao que está sendo produzido e reconhecê-lo em suas potencialidades.

A BIBLIOGRAFIA SOBRE O TEMA

A questão é complexa por envolver a interface entre duas áreas científicas diversas e constituídas de várias tendências e perspectivas teóricas em cada uma. Analisar a produção sobre a História do Jornalismo implica em desafios e riscos. Quais os critérios escolher para mapear, comparar e qualificar essa produção? São grandes os problemas de seguir modelos para aplicar uma suposta história unívoca. E nessa perspectiva, o nosso trabalho poderia restringir-se a avaliar, segundo o enquadramento prévio, orientado por um olhar que prioriza a adequação a um modelo pressuposto e desconsidera as lógicas constituintes de cada pesquisa.

Outro ponto importante é: como elaborar a interface entre História e Jornalismo diante da complexidade exigida? Quais elementos o pesquisador em Comunicação, que tem uma formação específica diferente do historiador, deve incorporar da História para dar conta de sua empreitada? Quais elementos necessários ou possíveis da Comunicação essa incursão exigiria? E o cenário se apresenta mais complexo ao observar que a pesquisa de História da Imprensa e do Jornalismo não é um ponto resolvido entre os historiadores. Acrescente-se ainda que há também autores com formação nas Letras/Literatura atuando na imbricação entre jornalismo e literatura, uma questão importante na História do Jornalismo.

Visando à sistematização didática de possibilidades de metodologias para trabalhar com imprensa no âmbito da História, Luca (2006), Cruz e Peixoto (2007) resumiram inúmeras questões que podem suscitar reflexões complexas e desafios diversos para o trabalho da História do Jornalismo. No âmbito da Comunicação, Barbosa e Ribeiro (2005) já esboçaram em evento da Intercom uma introdução às sinalizações básicas do trabalho histórico, posteriormente publicaram um texto em livro (BARBOSA, RIBEIRO, 2007) debatendo sobre especificidades da pesquisa histórica. Em 2005, Barbosa (2005) já publicara texto de mesmo teor e, em congresso posterior da Intercom

(BARBOSA, 2013), também discutiu possibilidades de metodologia de pesquisa para História do Jornalismo.

Alguns trabalhos semelhantes de mapeamento analítico que pretendemos agora já foram realizados e publicados. Barbosa em Ribeiro (2009) desconstruíram produções sobre História do Jornalismo expressas em textos de diversos eventos científicos, mas sem especificar as fontes. Em 2010, Barbosa (2010) mapeou e analisou trabalhos dos congressos de História da Mídia promovidos pela Rede Alcar. Em 2011, Strelow (2011) elaborou inventário em torno da “produção editorial brasileira sobre Comunicação” e especificou algumas questões encontradas sobre História do Jornalismo. Em 2010, Pontes e Silva (2010) publicaram parte de resultado de pesquisa sobre teses e dissertações da produção acadêmica brasileira em Comunicação e Jornalismo e centraram-se na análise dos trabalhos de História do Jornalismo, particularmente nos fundamentos teóricos e metodológicos. Essas publicações se apresentam como referências para iniciarmos a nossa pesquisa.

Finalizando esta introdução, enfatizamos que apresentação é mais modesta do que as publicações anteriores porque abarca apenas dois anos de evento de uma entidade científica, 2012 e 2013, e centra-se apenas em elementos quantitativos sobre os autores e instituições envolvidas. Apesar de seus limites, o texto propõe uma reflexão inicial para delinear perfis dos atores da produção científica de História do Jornalismo e seus espaços sociais de ação histórica. As informações podem ajudar a pensar quem são os agentes, em suas trajetórias profissionais e intelectuais, nas instituições com que eles estabelecem relações, em que medidas essas instituições se constituem em espaços propícios de produção da historiografia e como esses pesquisadores se articulam formando redes.

As instituições em que os profissionais se formaram, trabalharam e trabalham podem ser pensadas como elementos de um contexto social/intelectual em que os contatos, orientações, debates sugeriram questões, leituras, temas e abordagens desencadeadores dos perfis dos textos. Esse contexto não é uma camisa de força, ele pode definir limites e determinar tendências, mas ainda assim os atores podem escolher e ampliar esses limites ou criar matizes internos a fronteira institucional.

Nessa perspectiva, a abordagem aqui não visa apenas à caracterização da produção acadêmica veiculada pelos anais dos congressos da Intercom, mas também esboçar o processo de produção do conhecimento perpassando instituições e agentes articulados em intricada tessitura histórica.

Teoricamente essas são questões problematizadas por vários historiadores que embasarão a apresentação. Dentre eles destaco aqui e associo livremente Carr (1982), principalmente na ênfase da importância de identificar atores e autores posicionados em espaços sociais específicos, Certeau (1988) que entende a produção historiográfica imersa em jogo entre pares definidores de parâmetros para a área, Chesneaux (1995) que debate sobre a existência das tensões entre historiadores, os posicionamentos sociopolítico deles e a interação de diversos tempos no presente, Darnton (1995) que expõe a importância de mapear e decifrar a circulação das obras e o contexto das leituras, Shudson (2010) explicita valores e técnicas jornalistas gestadas em diversas instâncias contemporâneas internas e externas à área.

DOS AUTORES, TRAJETÓRIAS E ESPAÇOS

Com o objetivo de apresentar algumas tendências, foram incluídos, neste quadro inicial, informações do período de 2009 a 2014. Há uma pequena variação do número de textos inscritos, a maior parte das instituições sede são universidades privadas e o GP foi coordenado por Aline do Amaral Garcia Strelow entre os anos 2011 e 2014. Nos anais on-line não há registro das coordenações nos dois primeiros anos.

Ano	Cidade	Instituição Sede	Nº de trabalhos inscritos
2009	Curitiba	Universidade Positivo	27
2010	Caxias do Sul	Universidade de Caxias do Sul	21
2011	Recife	Universidade Católica de Pernambuco	20
2012	Fortaleza	Universidade de Fortaleza	28
2013	Manaus	Universidade Federal do Amazonas	19
2014	Foz do Iguaçu	Centro Universitário Dinâmica das Cataratas ⁶	30

⁶ O evento de 2014 também ocorreu nas instalações do Parque Tecnológico Itaipu e foi realizado pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, pela UNICENTRO-Guarapuava-PR e também pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana da Foz do Iguaçu.

Em relação aos trabalhos de 2012 e 2013, destacam-se alguns pontos quantitativos importantes, obtidos nos textos publicados nos Anais⁷, que indicam perfis em vários âmbitos: de formas de trabalho, gênero, formação acadêmica e instituições fomentadoras da pesquisa.

- 1- Há predominância de trabalhos individuais:
 - a. Do total de 28 textos em 2012, 22 deles apresentaram autores individuais, cinco em dupla e um contando com quatro apresentadores;
 - b. Do total de 19 textos em 2013, 15 deles registraram autores individuais e quatro deles em duplas;

- 2- Tende a haver predominância do gênero feminino identificado pelos nomes registrados.
 - a. Em 2012, do total de 36 pessoas inscritas, 21 delas eram identificados como mulheres e 15 como homens;
 - b. Em 2013, do total de 23 congressistas inscritos, 11 mulheres apresentavam-se como mulheres e 12 como homens;

- 3- Dentre os autores, a maioria é de doutores e doutorandos:
 - a. 2012 – do total de 36
 - Doutor: 17
 - Doutorando: 6
 - Mestre: 4
 - Mestrando: 3
 - Graduado: 2
 - Graduando: 4
 - b. 2013 – do total de 23
 - Doutor: 13
 - Doutorando: 8
 - Graduando: 2

⁷ Algumas informações foram checadas em várias fontes, mas destaca-se que os dados coletados não se restringem à presença no evento e nem ao registro na secretária da Intercom, mas sim à autoria explicitada nos textos enviados, aprovados e publicados.

4- A maioria dos inscritos tem formação exclusiva na área de comunicação

a.1 – 2012: 24

a.2 – 2013: 18

Alguns apresentam formação em duas ou mais áreas, sendo uma delas necessariamente jornalismo/comunicação. A formação parcial em História aparece na trajetória de cinco inscritos, em 2012, e de dois, em 2013.

b.1 – 2012: 12 participantes:

- Graduação em Jornalismo e Mestrado em Antropologia/Arqueologia: 1
- Graduação em Jornalismo e Mestrado em Literatura Brasileira: 1
- Graduação em Jornalismo, Mestrado e Doutorado em Educação: 1
- Graduação em Jornalismo e Mestrado em Educação: 1
- Graduação em Arquitetura e Mestrado em Comunicação: 1
- Graduação em Jornalismo, Mestrado e Doutorado em Letras: 1
- Graduação, mestrado e doutorado em Letras, atuação profissional em jornalismo: 1
- Graduação em Jornalismo e **Mestrado em História, Política e Bens Culturais**: 1
- Graduação em Jornalismo, **Mestrado em História**, doutorando em Comunicação: 1
- Graduação em Jornalismo, Mestrado em Comunicação e **Doutorado em História**: 1
- Graduação em Jornalismo, **Mestrado e Doutorado em História**: 2

b.2 – 2013: 4 participantes:

- Graduação e mestrado em Jornalismo, **graduação e doutorado em História**: 1
- Graduação em Jornalismo, **mestrado e doutorado em História**: 1
- Graduação, mestrado e doutorado em Letras, atuação profissional em jornalismo: 1
- Graduação em jornalismo, mestrado em Letras e doutorado em Sociologia: 1

Outros têm trajetória exclusiva em outras áreas

c.1 – 2012

- História: 1

- Antropologia: 1

c.2 – 2013

- História: 1

5- A maior parte dos inscritos é de docentes de universidades de várias regiões do país, com concentração nas capitais e certo equilíbrio entre instituições privadas e públicas (federais e estaduais), em 2012, e concentração nas públicas no ano de 2013.

a. 2012⁸.

a.1 - De instituições privadas: 12 participantes

Faculdade Santo Agostinho – Teresina - 1

Universidade Potiguar – Natal - 2

Faculdade Social da Bahia – Salvador – 1

Centro Universitário de Volta Redonda - 1

Universidade Veiga de Almeida – RJ - 1

Escola Superior de Propaganda e Marketing – SP e Faculdade
Cásper Líbero – SP - 1

Universidade de Taubaté - 1

Universidade Santa Cecília – Santos - 1

Centro Universitário de Brasília - 1

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto
Alegre - 1

Universidade Fernando Pessoa (Porto Portugal) - 1

a.2 – De instituições públicas: 14 participantes

Universidade Federal do Pará - 1

Universidade Federal do Ceará - 1

Universidade do Estado da Bahia - 1

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - 1

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - 1

Universidade Federal de Ouro Preto - 1

⁸ Em 2012, acrescente-se a esse número dez inscritos que são graduados ou estudantes (graduação, mestrado e doutorado).

Fundação Casa de Rui Barbosa - 1
Universidade Federal Fluminense - 1
Universidade Federal do Rio de Janeiro - 1
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - 1
Universidade Estadual do Rio de Janeiro - 1
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – 1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - 1
Universidade Federal de Pelotas - 1

b. 2013⁹

b.1 – De instituições privadas: 4 participantes

Centro Universitário de Brasília - 1
Universidade Estácio de Sá – RJ - 1
Centro Universitário de Volta Redonda -1
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - 1

b.2 – De instituições públicas: 14 participantes

Universidade Federal de Roraima - 1
Universidade Federal do Amapá - 1
Universidade Federal do Maranhão - 2
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - 1
Universidade Federal de Juiz de Fora - 1
Universidade Federal Fluminense - 1
Universidade Federal do Rio de Janeiro - 1
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - 1
Universidade do Centro Oeste – PR - 1
Universidade Federal de Santa Catarina – 1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - 2
Universidad Nacional de Jujuy – 1

6- As informações sobre instituições de formação dos inscritos tanto docentes como alunos (graduação, mestrado, doutorado) revelam alta incidência de vínculos com instituições públicas, com destaque para as sediadas no Rio de Janeiro, mas

⁹ Em 2013, acrescentam-se seis inscritos que aparecem apenas como alunos (graduação e pós-graduação).

também com número significativo para a PUC de Porto Alegre durante os dois anos elencados¹⁰.

a. 2012¹¹

a.1 – De instituições privadas: 10 participantes

Universidade Potiguar - 2

Faculdade Santo Agostinho – Teresina - 1

CPDOC-FGV-RJ – 1

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - 1

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - 4

Universidade Fernando Pessoa (Porto, Portugal) – 1

a.2 - Instituições Públicas: 24 participantes

Universidade Federal do Piauí - 1

Universidade Federal do Ceará - 2

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - 2

Universidade Federal da Paraíba - 1

Universidade Federal de Pernambuco – 1

Universidade Federal da Bahia - 1

Universidade de Brasília - 1

Universidade Estadual do Rio de Janeiro - 2

Universidade Federal do Rio de Janeiro - 5

Universidade Federal Fluminense - 4

Universidade de São Paulo - 3

Universidade Federal de Pelotas - 1

b. 2013

b.1 - Instituições Privadas: 6 participantes

Centro Universitário de Volta Redonda - 1

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - 1

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - 4

b.2 - Instituições Públicas: 17 participantes

Universidade Federal do Ceará - 1

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - 1

¹⁰ Quando o inscrito teve trajetória por mais de uma universidade, foi considerado o doutorado.

¹¹ Dois inscritos desses anos não tiveram a formação identificada.

Universidade de Brasília - 2

Universidade Federal do Rio de Janeiro - 6

Universidade Federal Fluminense - 4

Universidade de São Paulo - 1

Universidade Federal de Santa Catarina – 1

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - 1

Esses dados indicam alguns pontos importantes e sugestivos para reflexões. Em relação ao número de participantes, a variação ficará mais clara com informações de todos os anos, mas no geral os números variam de 20 a 30, tendo duas discrepâncias, o congresso de Manaus, com o mínimo e, Rio de Janeiro, com o máximo¹². Há inúmeros determinantes, que podem estar ligados ao momento econômico e acessibilidade a financiamentos, à maior facilidade de viagens e/ou menores custos necessários de deslocamento para participantes das várias regiões, mas também pode depender da mobilização realizada pela comunidade regional e grupos organizadores.

Tendo por referência os estudos de gênero e atuação das mulheres na História, observou-se esse perfil. Resultados de pesquisas veiculados em jornais e revistas acadêmicas apontam que nas áreas de artes, letras e ciências humanas e sociais tendem a haver predominância de profissionais mulheres com índices levemente superiores a 50%¹³. Ao longo dos dois anos, 2012 e 2013, participaram 32 mulheres do total de 59 pessoas inscritas. Esse número equivale a cerca de 55%, revelando haver espaço possível de expressão profissional das mulheres e elas ocuparam posições de liderança. Dos nove anos de existência do grupo, a direção foi ocupada durante seis anos por mulheres (2011-2014, Aline do Amaral Garcia Strelow, 2015-2016, Leticia Cantarela Matheus) e atualmente Beatriz Corrêa Pires Dornelles é vice-coordenadora. Uma indagação para pesquisa seria em que medida o gênero seria um determinante nos estudos de História do Jornalismo. Importante, observar que foram considerados apenas os nomes dos congressistas e pressupostos como nomes sociais delimitadores apenas do par

¹² 2009 - Curitiba - 27 trabalhos; 2010 - Caxias do Sul - 21 trabalhos; 2011 – Recife - 20 trabalhos; 2012 – Fortaleza - 28 trabalhos; 2013 – Manaus - 19 trabalhos; 2014 – Foz do Iguaçu - 30 trabalhos; 2015 – Rio de Janeiro - 37 trabalhos; 2016 – São Paulo - 26 trabalhos; 2017 – Curitiba - 28 trabalhos.

¹³ Em trabalho da década passada LETA (2003) a autora identifica crescimento da presença feminina em várias áreas e superioridade significativa nas áreas de biologia/médica, letras e artes, filosofia e ciências humanas. Apesar disso, os títulos mais altos e as direções de projetos e entidades tendiam a ser dominados por homens.

masculino/feminino, sem adentrar ao debate sobre gênero, papéis de gênero e identidade de gênero.

Observando a titulação, avalia-se que a maioria dos participantes do grupo é formada na carreira acadêmica, com razoável experiência profissional e de pesquisa. A média de presença de doutores durante 2012 e 2013 é de 50% (30 do total de 59) que somados ao número de doutorandos atinge cerca de 75% (30+14=44 do total de 59). Do lado oposto, a presença total de graduandos e graduados é de 13,5%.

Do total de 59 inscritos, 44 são identificados como docentes de cursos superiores, sendo que a maioria atua em universidades, com destaque para 28 de instituições públicas e 16 de instituições privadas oriundas de vários estados litorâneos da federação, principalmente das capitais. Doutorandos e a maioria dos mestres também se apresentam como docentes. Tendo maioria de doutores e doutorandos, todos docentes, há indicação de experiência e bom nível científico dos congressistas e do processo de formação dos pesquisadores, dividindo suas atividades com a docência.

Há mesma tendência observada na trajetória de formação acadêmica dentre os participantes (professores, graduandos e pós-graduandos). Apesar de nem todos informarem as instituições por onde passaram, todas as referências foram utilizadas, mas não é possível no momento mapear a totalidade. Uma alternativa futura seria utilizar o registro da secretaria da Intercom e chegar os currículos lattes de todos. De qualquer maneira, os dados obtidos apontam para a preponderância das universidades públicas como formadores de pesquisadores na área, em diversos estados federativos litorâneos, mas é importante explicitar dois pontos. A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul foi considerada privada por assim ser, entretanto sabemos de que seu perfil acadêmico se aproxima das públicas. Ela revela ser um centro de pesquisa de referência na área de História do Jornalismo por apresentar um número destacado de participantes em comparação com as outras universidades. O segundo ponto é a relevância da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade Federal Fluminense sendo representadas por inúmeros inscritos e sediando importantes grupos de pesquisa na área.

Quanto aos alunos de graduação, observa-se que eles tendem a pertencer às unidades privadas. Uma questão a ser indagada em pesquisa mais detalhada é sobre a importância de determinados cursos e líderes para a formação de novos quadros e grupos de pesquisadores.

Em outro âmbito, os dados revelam que há tendência massiva de trabalhos inscritos individualmente. Entre aqueles apresentados em dupla ou mais membros envolvem alunos de graduação e são resultantes de projetos desenvolvidos com os graduandos. Dentre os docentes doutores, há uma pequena parte dos textos que menciona a existência de uma pesquisa mais ampla subsidiadora da apresentação e alguns desses textos sugerem a existência de parcerias de colegas e colaborações de orientados, mas sem informações detalhadas. Uma questão a ser indagada é se haveria a tendência de realização de pesquisas individuais entre os participantes.

As informações revelam que a trajetória de formação acadêmica dos inscritos passou quase na totalidade por cursos de graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo e/ou variados cursos de pós-graduação em Comunicação. A atuação no Jornalismo e na Comunicação permitiu repertório familiar ao tema do grupo. Apenas dois inscritos têm carreira exclusiva fora do Jornalismo e da Comunicação, sendo um deles em História. A diversidade dos programas e de inúmeras trajetórias expressam interesses interdisciplinares dos participantes e predisposição à abertura metodológica a diálogos promissores sobre a interface entre Jornalismo e História. Além da formação autodidata, oriunda de necessidades, interesses e ligações a grupos, há seis participantes que perpassaram as duas áreas. A professora Marialva Barbosa é a principal expoente. Ela fez graduação em Comunicação, atuou como jornalista, fez mestrado e doutorado em História e orientou diversos pesquisadores no âmbito da História do Jornalismo. Pode-se atribuir a ela a formação de inúmeros congressistas que deram corpo ao número de inscritos oriundos da Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A interface entre Jornalismo e Letras/Literatura também está presente por meio de alguns congressistas e tem como destaque o professor Antônio Hohlfeldt que teve sua formação acadêmica em Letras, atuou como jornalista e permanece trabalhando em cursos de Comunicação. O trabalho dele na PUC-RS tem sido importante para a formação de quadros, referências de pesquisa e consequente destaque da instituição no contingente de participantes¹⁴.

¹⁴ Há problemas em considerar a existência de dois grupos, pressupor homogeneidades entre eles e a submissão da formação de seus membros a um monolitismo no processo de formação intelectual. Os autores e teses de referência circulam, as leituras podem ser ligeiramente diferenciadas, mas ainda assim, considero que há alguns elementos que ajudam a compor alguns perfis gerais que podem agregar parte significativa desses textos a partir de: compartilhamento de leituras, disciplinas cursadas, bancas, orientações formais, eventos internos. Além disso, a defesa da heterogeneidade se alimenta dos argumentos da circulação de textos e autores, dos eventos científicos, nacionais e internacionais, que reúnem referências diversas e podem até aproximar instituições diferenciadas.

Por fim, é importante enfatizar a presença de dois trabalhos apresentados em dupla composta por um pesquisador nacional e outro estrangeiro, em um caso contou com um Argentino e em outro com um Português. Um possível caminho profícuo?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados de dois anos são muito limitados para identificar alguma tendência dominante no período e do grupo de História do Jornalismo. A soma das informações obtidas dos nove anos, associada às comparações entre todos levarão às novas perguntas e releituras dos textos e desse levantamento quantitativo já realizado. A apresentação deste texto e os dos colegas (Marcio Ronaldo Santos Fernandes, Beatriz Corrêa Pires Dornelles e Lúcia Santa Cruz) iniciará o debate.

As tendências apontadas pelos dados quantitativos podem sugerir caminhos de perguntas, ajudar a explicar tendências que serão problematizadas nas próximas análises com mapeamento de temas, fontes, corpus, questões teórico-metodológicas. Ainda assim elas não devem limitar e nem mesmo dar conta da complexidade dos trabalhos de pesquisas dos participantes que têm colaborado para a formação de um acervo reflexivo sobre a História do Jornalismo no Brasil.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C.; RIBEIRO, A. P. G. Por uma história do jornalismo no Brasil. In: XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2005.

BARBOSA, M. C.; RIBEIRO, A. P. G. “Combates” por uma história da mídia e do jornalismo no Brasil. In: XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2009, Curitiba. **Anais....** São Paulo: Intercom, 2009.

BARBOSA, Marialva C.. O que a história pode legar aos estudos de jornalismo. **Contracampo**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação - UFF, Niterói, 1º sem. 2005, nº 12, pp. 51-63.

BARBOSA, M. Meios de Comunicação e História: um universo de possíveis. In: RIBEIRO, A.P.G.; FERREIRA, L.M.A. (Org.). **Mídia e Memória**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p.15-34.

BARBOSA, M. C. História do jornalismo (e da mídia) no Brasil, percurso de uma década. In: XXXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2010, Caxias do Sul. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2010.

BARBOSA, M. O método e a análise histórica do jornalismo. In: XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2013, Manaus. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2013.

CARR, E. H. **Que é História?** 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CERTEAU, M. de. A operação histórica. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. **História: novos problemas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988, p. 17-48.

CHESNEAUX, J. **Devemos fazer tábula rasa do passado?** Sobre a história e os historiadores. São Paulo: Ática, 1995.

CRUZ, H. F.; PEIXOTO, M. do R. da C. Na Oficina do Historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História**. São Paulo. n.35, p.253-270, dez.2007.

DARNTON, R. **O Beijo de Lamourette**. Mídia, Cultura e Revolução. São Paulo: Companhia das Letras. 1995.

GOULART, A. P.; ORNELAS, C. Marialva Barbosa. **Memórias, Intercom, Depoimentos**. Intercom. São Paulo: Intercom, 2016. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/memoria/depoimentos/marialva-barbosa/perfil10>

GOULART, A. P.; ORNELAS, C. Antonio Hohlfeldt. **Memórias, Intercom, Depoimentos**. Intercom. São Paulo: Intercom, 2016. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/memoria/depoimentos/antonio-hohlfeldt/perfil9>

LETA, Jacqueline. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. **Estudos Avançados**. vol.17, nº 49, p.271-284, São Paulo set./dez. 2003.

LUCA, T. R. de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKI, C. B. (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Editora Contexto, 2006. p. 111-153.

PONTES, F. S.; SILVA, G. Percursos metodológicos e teóricos da pesquisa em história do jornalismo nas teses dos programas de comunicação do Brasil. **Brazilian Journalism Research**. v.6, n.1, p.179-194, 2010.

SCHUDSON, M. **Descobrimos a notícia**. Uma história social dos jornais nos Estados Unidos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

STRELOW, A. A pesquisa em História do Jornalismo no Brasil – 2000 a 2010. In: XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Fortaleza, 2012. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2012.

XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Fortaleza, 2012. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/lista_area_DT1-HJ.htm

XXXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2013, Manaus. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2013. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/lista_area_DT1-HJ.htm